

# NOVAS PRÁTICAS DE LINGUAGEM E NOVOS LETRAMENTOS: A CULTURA DA ESCRITA ATRAVÉS DA TRANSPOSIÇÃO DOS GÊNEROS TEXTUAIS IMPRESSOS PARA O DIGITAL<sup>1</sup>

*Nicéia Maria de Figueiredo Souza Melo*  
Mestranda em Cultura, Educação e Linguagens Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)  
E-mail: niceiamelo@yahoo.com.br

**Palavras-chave:** Linguagem. Letramento. Letramento Digital. Gêneros Digitais.

## Introdução

Podemos afirmar que uma das grandes invenções da humanidade até hoje foi a escrita, que surge a partir da necessidade do homem de criar registros, armazenar dados, registrar suas práticas sociais, enfim de preservar a sua história. A introdução e prática da escrita ocasionaram significativas mudanças na recepção dos textos, nos gêneros e funções do texto, nos processos cognitivos e discursivos. Estas mudanças podem ser observadas com a evolução das tecnologias digitais, com o desenvolvimento de novas práticas digitais de leitura e escrita, iniciando pelo espaço de escrita que no computador passa a ser a tela, diferentemente dos espaços de escrita dos primórdios da história (argila, madeira, pedra, papiro, códice, página de papel).

Testemunhamos a cultura oral permutar-se em uma cultura impressa, com a invenção da prensa de Gutemberg e atualmente assistimos a cultura impressa transformar-se em digital, de certa forma transmutando-se os diversos textos e gêneros textuais. No final do século XX, no limiar do terceiro milênio, podemos observar esta ruptura com a prática da comunicação estabelecida pela escrita, com o surgimento da Internet e da Web. Na internet, a cada minuto novas redes são criadas, novas informações são geradas para todos os setores da sociedade fazendo emergir uma inteligência coletiva, uma nova forma de interação e de leitura através dos hipertextos e hiperlinks. Um novo texto muito diferente dos tradicionais textos impressos que através deste novo texto, ou nova escrita experimentamos mudanças profundas nos métodos de ler, escrever, ensinar, trabalhar e criar. A revolução digital inicialmente aplicada a

---

<sup>1</sup> Este texto é parte da proposta de pesquisa do Programa de Pós-graduação *Strictu Sensu* em Cultura, Educação e Linguagem da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

projetos militares e científicos se estendeu praticamente para todos os setores da sociedade dentre eles a educação.

Neste trabalho pretendemos mostrar de forma ainda inicial como as práticas de novas linguagem e novos letramentos no mundo digital por meio da transposição dos gêneros digitais impressos para o virtual estão se configurando em uma nova forma de leitura e escrita, procurando também caracterizar letramento digital procurando apresentar as novas práticas de linguagem, em seguida apresentando definições de letramento e letramento digital para apresentarmos também gêneros textuais e gêneros digitais, suas definições e características procurando situá-los no meio digital, tentando enfim encontrar mostrar como podemos transpô-los do meio impresso para o digital.

### **Letramento e Letramento Digital**

Para abordarmos o letramento digital precisamos entender a definição ou conceitos de letramento que é um fenômeno ainda novo nas áreas das letras e da educação. Alguns autores consideram letramento como as práticas de leitura e escrita. Conforme Kleiman (1995, p. 19), “podemos definir hoje o letramento como um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico, e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos”.

Para Soares (2002 p. 143), o letramento caracteriza-se como estado ou condição de quem exerce práticas sociais de leitura e escrita, de quem participa de um evento em que a escrita e leitura é parte integrante da interação entre pessoas e do processo de interpretação dessa interação. Nesse sentido, a autora amplia seu conceito ao longo de seus estudos delineando-o como um estado ou condição, uma vez que ele representa a participação do sujeito nos eventos que envolvem a escrita.

Valente (2006) afirma que é preciso saber diferenciar alfabetização e letramento. O autor explica que alfabetização é o processo no qual o aluno adquire a tecnologia de ler e escrever. Já o letramento, é quando, uma vez adquirido o método, o aluno precisa saber como utilizá-lo nas práticas sociais. Dessa mesma forma é que se enquadra o letramento digital, que pode ser fraco (conhecimento básico e uso banal das mídias) ou forte (utilização das mídias para tomar consciência da realidade e transformá-la).

Segundo Martins (2005), o letramento digital significa o domínio de técnicas e habilidades para acessar, interagir, processar e desenvolver multiplicidade de competências na leitura das mais variadas mídias. Um indivíduo possuidor de letramento digital necessita de

habilidade para construir sentidos a partir de textos que mesclam palavras que se conectam a outros textos, por meio de hipertextos, links e hiperlinks; elementos pictóricos e sonoros numa mesma superfície (textos multimodais). Ele precisa também ter capacidade para localizar, filtrar e avaliar criticamente informação disponibilizada eletronicamente e ter familiaridade com as normas que regem a comunicação com outras pessoas através dos sistemas computacionais.

Se as pessoas fazem do letramento digital usos os mais distintos possíveis, conforme suas necessidades e os eventos que participam, podemos tratar aqui do fórum de discussão como um lugar de realização do letramento e do em que os usuários assumem diante da tela, sendo necessário daí introduzi-las no Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA - detentores de ferramentas diversas denominadas gêneros textuais, possuindo uma característica de ser um ambiente que se utiliza de forma mais acentuada a escrita como recurso de interação para se apropriarem dos recursos da escrita da cultura digital. Os diálogos, as interferências, as conversações baseiam-se na palavra escrita e os fóruns de discussão nestes ambientes se caracterizam por estes diálogos escritos na tela do computador configurando-se em um novo texto: o texto digital, o hipertexto, que ocasiona uma nova escrita, a escrita possuidora de hiperlinks remetendo a outros e outros espaços digitais ocultos, subtendidos nos links.

### **Gêneros textuais e Gêneros Digitais**

Segundo Marcuschi (2002, p. 19), “os gêneros textuais são fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social”. Nesse sentido os gêneros fazem parte das nossas vidas. Assim, à medida que o homem transforma seu meio, conseqüentemente interfere nos gêneros textuais. Dessa maneira, os gêneros surgem devido à necessidade, e, à proporção que aparecem, integram-se funcionalmente às culturas em que se desenvolvem. Eles caracterizam-se muito mais por suas funções comunicativas, cognitivas e institucionais do que por suas peculiaridades linguísticas e estruturais.

Os gêneros textuais realizam-se em ambientes diversos, que podem ser considerados ambientes de materialização e de aprendizagem. Um destes ambientes de materialização é denominado ambiente virtual. Esse novo ambiente cultural é o que Pierre Lévy (2003, p. 17) denomina de ciberespaço, fazendo surgir segundo o autor, uma nova forma de cultura, a cibercultura, entendida como o “conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atividades, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço” (LÉVY, 2003, p. 17).

A participação nesse novo espaço cultural passou a constituir um pré-requisito na atual Sociedade da Informação – a inclusão digital, a aquisição do letramento digital, visto que somente essa inclusão é que dá acesso à atual inteligência coletiva da espécie humana. Esta inclusão digital também se apresenta na educação e na formação de professores, com o uso de ambientes virtuais que se transformam na sala de aula, no espaço de realizações de atividades e interações. Esta nova sala de aula só é possível com o uso das tecnologias digitais e com a utilização da educação a distância na formação continuada dos profissionais. Novas perspectivas de interação estão sendo ditadas pelos avanços da tecnologia digital presentes no séc. XXI e com o desenvolvimento dos ambientes virtuais.

Esse novo panorama sugere mudanças na transposição dos gêneros textuais impressos para o virtual. Na internet, por exemplo, é possível verificar um constante crescimento de novos gêneros digitais, tais como: blogs, home pages, e-mail, chats, fórum, lista de discussão, videoconferência, aulas à distância, sites informativos, rádio web, livros digitais, e-books, ciberlivros, scraps, entre outros.

Outro traço importante do ambiente eletrônico é a presença da multimodalidade (DIONÍSIO, 2005), que é definida como a integração em um mesmo sistema, de mais de um tipo ou recurso de linguagem (visual, sonoro, verbal). Neste contexto da multimodalidade o ambiente virtual de aprendizagem Moodle vem se modificando e integrando novas interfaces comunicacionais e de linguagem.

Gêneros virtuais é o nome dado às novas modalidades de gêneros textuais, surgidas com a internet, dentro do hipertexto (texto que vem acompanhado de vários links possibilitando uma leitura não linear do mesmo, já que o leitor se encontra livre para modificar o caminho de sua leitura acessando quando acessa tais links), permitindo a comunicação e a interação entre duas ou mais pessoas, mediadas pelo computador.

A internet veio inaugurar uma forma significativa de comunicação e de uso da linguagem. Os principais gêneros virtuais são: os e-mails, os chats ou salas de bate-papo, as listas de discussão, os weblogs (blogs), etc.

Acrescenta-se, ainda, que a internet possibilitou a criação de um novo espaço para a escrita, permitindo também a ampliação da concepção de texto, que, no espaço virtual, carrega marcas da oralidade e representa um hibridismo entre a modalidade oral e escrita.

Alguns dos gêneros virtuais que hoje fazem parte do nosso dia-a-dia estão presentes também no Moodle como: fórum, bate-papo virtual educacional, bate-papo virtual aberto, isto devido à versatilidade dos ambientes virtuais, competindo de certa forma, com o papel.

O Moodle destaca-se dos outros ambientes por permitir a utilização das ferramentas de forma flexível, podendo, através de diferentes metáforas, pleitearem outras perspectivas, pautado na mesma funcionalidade. Um chat, por exemplo, pode ser utilizado como ponto de encontro entre os participantes, assim como espaço de discussão de determinada temática do curso. O fórum pode ser utilizado como um portfólio, um relatório de atividades de campo, bem como espaço para discutir conceitos. Mais do que um simples espaço para troca de mensagens, repositório de atividades os ambientes virtuais se afirmam como espaços dialógicos e versáteis de colaboração, comunicação e integração de novos gêneros, assim os ambientes virtuais são:

instrumentos que servem como verdadeiro coletivo inteligente, onde os assuntos agrupados de forma temática são tratados por especialistas das mais diversas áreas, discutindo, comentando ou informando. Formam-se assim fóruns permanentes, proporcionando trocas mais profundas do que as obtidas nos chats, por exemplo. Cria-se uma comunidade informativa extremamente importante no processo pedagógico (LEMOS; CARDOSO; PALACIOS, 2005.p. 30).

Sendo um ambiente virtual versátil, um espaço de interação em que os participantes interagem e se comunicam em busca de significados que propiciem processos construtivos de aprendizagem, o Moodle reúne num só espaço várias formas de expressão oferecendo muitas possibilidades de comunicação, mais do que isso, essa plataforma aceita a integração de recursos textuais on-line como os textos de páginas simples, páginas web, links para arquivos ou endereços da internet, ferramentas de comunicação, avaliação e outras ferramentas complementares ao conteúdo como glossários, diários, blog, vídeos, sons, ferramenta para importação e compartilhamento de conteúdos.

Nos AVA a aprendizagem, embora seja individual, é também influenciada pelos processos de natureza coletiva, pautados nas conversações entre indivíduos que compartilham o mesmo espaço virtual. Nessa nova ambiência, aparece a definição de sujeito coletivo da aprendizagem (LÉVY, 1996), fundamento para que se compreenda a aprendizagem colaborativa. Esse sujeito acontece quando todos os membros da comunidade participam da criação e manutenção da comunicação. Assim, o debate é dirigido para a construção progressiva de uma rede de argumentos e documentos, sempre presente simultaneamente e atualizada para toda a comunidade, que pode ser manipulada por qualquer um e ainda assim estar imediatamente presente para todos. Essa organização e forma de produzir conhecimento não seria possível, a não ser em ambiente informatizado, baseado em redes hipertextuais.

Estas transformações vêm se integrando à linguagem digital e com isso modificando as interações nos ambientes virtuais e na aprendizagem. Os gêneros digitais emergentes, e-mail bate-papo virtual em aberto, Bate papo virtual reservado, bate-papo ICQ (agenda bate-papo virtual em entrevista com convidados, aula virtual, bate-papo educacional, vídeo-conferência, lista de discussão, endereço eletrônico não se esgotam e não são inéditos, mas podem ser inseridos e modificados com a introdução de novos elementos digitais tornando-se mais interativos e dialógicos.

Marcuschi (2002) observa, sobre essas transformações, que:

Uma das características centrais dos gêneros em ambientes virtuais é serem altamente interativos, geralmente síncronos (com simultaneidade temporal), embora escritos. Isso lhes dá um caráter inovador no contexto das relações entre fala-escrita. Além disso, tendo em vista a possibilidade cada vez mais comum de inserção de elementos visuais no texto (imagens, fotos etc.) e sons (músicas, vozes) pode-se chegar a uma interação com a presença de imagem, voz, música e linguagem escrita numa integração de recursos semiológicos (MARCUSCHI, 2002, p. 33).

### **Alguns gêneros digitais**

Gêneros digitais é o nome dado às novas modalidades de gêneros textuais, surgidas com a internet, dentro do hipertexto permitindo a comunicação e a interação entre duas ou mais pessoas, mediadas pelo computador. A internet veio inaugurar uma forma significativa de comunicação e de uso da linguagem. Os principais gêneros virtuais utilizados para esta comunicação são: os e-mails, os chats ou salas de bate-papo, as listas de discussão, os weblogs (blogs), etc.

Acrescenta-se, ainda, que a internet permitiu a criação de um novo espaço para a escrita, consentindo também a ampliação da concepção de texto, que, no espaço virtual, carrega marcas da oralidade e representa um hibridismo entre a modalidade oral e escrita.

Alguns dos gêneros virtuais que utilizamos hoje estão presentes nos ambiente virtuais de aprendizagem, não sendo diferente no ambiente Moodle, como e-mail, fórum, bate-papo, diário de bordo, isto devido à versatilidade dos ambientes virtuais, concorrendo de certa forma com o papel.

Dentre os gêneros digitais citados, os mais utilizados nos ambientes virtuais são:

**E-mail** – também chamado de mensagem eletrônica ou correio virtual, agrega características do memorando, do bilhete, da carta, da conversa face a face e da interação telefônica. Este gênero textual se assemelha às cartas escritas, enviadas via correio postal para

os destinatários. O e-mail traz muitas características das cartas escritas. Possui um endereço de destinatário, um assunto, um cabeçalho, o remetente, é preferível que seja assinado e com característica assíncrona, não é necessário estar ao mesmo tempo com o destinatário para ser recebido e lido. O e-mail facilita a colaboração, discussão, a criação de comunidades discursivas. O usuário é facilmente contatado. Outra característica relevante do e-mail é a possibilidade de se enviar, ou reenviar, um mesmo texto para pessoas no mundo inteiro ao mesmo tempo, de transmissão de vários tipos de dados: textos diversos (formato texto, power point, tabelas, gráficos) imagem (desenhos, fotos), som (fala e música), e vídeo, possuindo também algumas desvantagens como podendo ser dirigido para a pessoa errada, criar uma ansiedade de resposta rápida nos usuários, receber mensagens indesejadas e invasão de privacidade;

**Fórum** – é uma ferramenta que objetiva promover debates sobre um determinado assunto ou temática onde os participantes dialogam uns com os outros interagindo com a troca de mensagens. No fórum o aluno não dialoga apenas com a proposição inicial inserida pelo professor ou tutor, mas também com os diversos outros posicionamentos dos outros alunos (colegas de turma). Assim, a sua opinião será marcada tanto pelas suas próprias opiniões acerca do tema quanto pelo que foi escrito pelos colegas de interação, haja vista que o Fórum não se dá de maneira dispersa (cada um registra o que pensa a respeito do tema), mas tenta estabelecer uma conexão a partir do que já foi escrito. É uma ferramenta comunicacional assíncrona permitindo às pessoas interagirem a qualquer hora e lugar e que tenham disponível acesso à internet sem a participação simultânea de todos os usuários em um mesmo local. As mensagens são estruturadas de forma hierárquica, apresentando os assuntos em destaque. Apesar dessa hierarquia, o fórum traz o potencial do meio digital, por permitir dinâmicas hipertextuais e incorporação de várias mídias;

**Chat** – conhecido como bate papo online, discussão, tira dúvidas é uma ferramenta comunicacional síncrona, onde os participantes simulam uma conversa em uma sala com participação simultânea, enviando e recebendo mensagens de forma imediata. Diz-se da conversa em tempo real, acontecendo naquele exato momento e que pode ser realizada com todos os participantes ou com um participante. Uma opção interessante do chat do Moodle é a de separarmos, ou não, por grupo os participantes, e de podermos salvar as sessões encerradas. Quando ativamos essa função, o Moodle automaticamente registra a conversa sendo possível disponibilizá-la para todos os participantes do curso. Apresenta as seguintes possibilidades: interação, por proporcionar o esclarecimento de dúvidas, discussões e criação de vínculos; definição de tópicos para a discussão; armazenamento das discussões para

posterior leitura dos alunos que não participaram da seção; dinâmica colaborativa onde todos podem contribuir com a discussão em tempo real. Possui uma desvantagem quando a participação é com um grupo muito grande de pessoas, pois as mensagens ficam difíceis de serem acompanhadas. Sugere-se formar grupos de dez pessoas para interagirem simultaneamente para que possam aproveitar a conversa e participarem do diálogo;

**Diário de bordo** - Tem como objetivo permitir que o aluno registre suas impressões sobre qualquer assunto estudado, podendo ser diário ou na necessidade de tempo do aluno. As anotações podem ser visualizadas pelo professor, tutor e/ou administrador do ambiente. O professor pode também fazer uso do diário com o objetivo de obter um posicionamento particular de seus alunos sobre determinada questão e saber o que está acontecendo no dia a dia de cada cursista. O diário é um apontamento de cogitações, ponderações e reflexão, em que o cursista dialoga consigo mesmo, analisando atividades realizadas, revendo encaminhamentos, documentando seu andamento no curso.

Analisar a integração dos gêneros textuais transpostos do modelo impresso para o digital para os ambientes virtuais de aprendizagem que se configuram como ambientes comunicacionais de suporte às atividades da modalidade de educação à distância é um tema que não se esgota. Existem muitos gêneros que podem surgir e serem incorporados aos ambientes virtuais de aprendizagem e ao ambiente digital, mas aqui centralizamos a apresentação dos mais utilizados.

## **Conclusão**

Estamos vivenciando um momento sócio-histórico onde o surgimento de novas formas de uso das tecnologias existentes, novas ideias e meios de superar os desafios encontrados nos leva a repensar procedimentos e atitudes. No contexto dessas mudanças, o que se concebe é que, a princípio, nada está definido e acabado, há sim um constante evoluir, uma reinterpretação da sociedade e da cultura, uma busca por processos e procedimentos que respondam positivamente às demandas de situações e contextos diferenciados.

As novas práticas de linguagem, os novos letramentos através da transposição dos gêneros textuais impressos para o digital com a utilização do ambiente virtual de aprendizagem vêm confirmando a existência na sociedade de uma nova forma de leitura e escrita com o uso da internet e das tecnologias digitais que incorporaram os gêneros textuais neste ambiente.



A sociedade atual tem se defrontado com intensas mudanças. São novos saberes, hábitos e valores que se estabelecem e começam a surgir de forma significativa em vários espaços, com o surgimento de tecnologias da informação e comunicação. Dentre esses campos é emergente a mudança na educação. Surge a educação a distância, uma modalidade de ensino mediada por diferentes processos comunicacionais e tecnológicos.

Em cursos à distância é fundamental a utilização de ambientes virtuais de aprendizagem; estes introduzem diversas novas possibilidades, como o registro do percurso do processo individual de aprendizagem, descentralização dos saberes e produção coletiva de conhecimentos através da aprendizagem colaborativa, ferramentas de comunicação (síncronas e assíncronas), além de novas formas de diálogo entre os usuários com a utilização de diferentes suportes e meios onde os usuários interagem entre si.

Diante do que foi apresentado procurou-se abordar a evolução do uso das tecnologias na educação e caracterizar gêneros textuais, sua transposição do meio impresso para o digital e como estes se incorporaram aos ambientes virtuais de aprendizagem utilizados na educação a distância como suporte de aprendizagem, destacando o ambiente Moodle por sua interface flexível e por apresentar e permitir a incorporação de diferentes ferramentas comunicacionais como apoio à interação e diálogo entre os usuários da sala virtual, suportes estes denominadas gêneros digitais.

## Referências

DIONISIO, Angela Paiva. Gêneros multimodais e multiletramento. In; KARWOSKI, A. M.; GAIDECZA, B.; BRITO, K. S. *Gêneros textuais; reflexão e ensino*. Rio de Janeiro: Ed. Lucerna, 2006. p. 131-144.

KLEIMAN, A. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: \_\_\_\_\_. (Org.). *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

LEMONS, A. L.; CARDOSO, C. ; PALACIOS, M. . Revisitando o Projeto Sala de Aula no Século XXI. In: ARAUJO, Bohumila; FREITAS, Kátia S. (Orgs.). *Educação a distância no contexto brasileiro: algumas experiências da UFBA*. Salvador: ISP/UFBA, 2005.

LÉVY, P. *As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática*. São Paulo: Editora 34, 1995.

\_\_\_\_\_. *Cibercultura*. 2.ed., São Paulo: Editora 34, 2003.

MARCHUSI, L. A. *Gêneros textuais emergentes e atividades lingüísticas no contexto da tecnologia digital*. Trabalho apresentado no Grupo de Estudos Lingüísticos do Estado de São Paulo: GEL. São Paulo: 2002.

MARTINS, Lourdes. *Usabilidade é chave para aprendizado em EAD*. Disponível em: <<http://portal.webaula.com.br/noticia.aspx?sm=noticias&codnoticia=417>>. Acesso em: 21 jun. 2010.

SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 23, n. 81, p. 143-146. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>. Educ. Soc.>. Acesso em: 16 jun. 2010.

VALENTE, José Armando. Letramento Digital. O uso das novas tecnologias no processo de ensino-aprendizagem. Disponível em: <<http://www.universia.com.br/gestor/materia.jsp?materia=12384>>. Acesso em: 19 jun. 2010.